

RESUMO DE TRABALHO CIENTÍFICO - EIXO 4: EQUIDADE

ENTRAVES ENFRENTADOS POR MULHERES TRANSGÊNERO NO DIAGNÓSTICO E NO PROGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Pedro César Rezende Segurado (pedrocesar040713@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Aspectos epidemiológicos, clínicos e de tratamento ainda são uma temática pouco estudada acerca do câncer de próstata em mulheres transgênero. Nesse sentido, interseccionando características sociais intrínsecas à questão com parâmetros biológicos e de saúde, urge-se uma compreensão acerca das especificidades desse grupo em relação a essa condição.

METODOLOGIA: Revisão narrativa de literatura de artigos publicados no PubMed nos últimos 10 anos que continham os descritores “câncer”, “próstata” e “transgênero”.

RESULTADOS: Uma grande parcela dos diagnósticos de câncer de próstata em mulheres transgênero acontece de forma tardia, geralmente após os 60 anos de idade. Num viés comparativo, estudos indicam que, ainda que haja – proporcionalmente – uma frequência menor de incidência desse câncer em mulheres transgênero em relação a homens cisgênero, há, paradoxalmente, um maior risco de morte após o diagnóstico no primeiro grupo. Mulheres transgênero também possuem uma probabilidade menor de serem testadas em

relação ao antígeno prostático específico (PSA), um dos principais indicadores do desenvolvimento da neoplasia.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Vários fatores corroboram para a precariedade de diagnóstico e prognóstico de câncer de próstata em mulheres transgênero. A baixa expectativa de vida dessa classe já é, por si só, uma prova disso. Toda a configuração social que condena tais indivíduos para a margem da sociedade impede que haja um tratamento adequado da saúde dessa população, que carece de políticas públicas que visem inseri-la na sociedade. A desinformação e a falta de preparo acadêmico-profissional também compõem um relevante impasse, dada a incapacidade médica em lidar com pessoas transgênero e em atender suas necessidades específicas. É sob essa perspectiva, portanto, que se entende que os valores de referência para o teste de PSA de uma mulher transgênero não podem ser os mesmos utilizados para um homem cisgênero, tendo em vista a influência da hormonioterapia e de todas as singulares nuances que devem estar envolvidas na interpretação desses resultados. A ausência de estudos e a desinformação que caracterizam esse campo, dessarte, confluem para uma também ausência de diagnósticos adequados. No que tange à terapia hormonal de afirmação de gênero, não há dados suficientes na literatura que permitam uma postulação concisa acerca de seus impactos no desenvolvimento da neoplasia. Contudo, acredita-se que ela possua um papel bastante dubio, sendo capaz de – através de sua ação nos níveis de estrógenos e andrógenos – simultaneamente diminuir a incidência do tumor e aumentar sua agressividade. Sob essa óptica, percebe-se a debilidade estrutural dos sistemas de saúde em acolher, atender, entender e tratar corpos dissidentes, principalmente no que diz respeito ao câncer de próstata em mulheres transgênero, necessitando-se da instauração de medidas que, indo desde a formação acadêmica até a capacitação profissional, contornem essa deficiência.

Palavras-chave: câncer; próstata; mulheres; transgênero.